

Ajudada

Junta de freguesia

**NÃO AO ENCERRAMENTO
DA CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS!**

**SERVIÇO PÚBLICO
NÃO SE MUDA**

Queremos

a CAIXA na

AJUDA!!

Os eleitos

Assembleia

Rui Amaral
**Presidente da Assembleia
 de Freguesia**
 Partido Socialista



Vitor Formiga
1º Secretário
 Partido Socialista



Olga Cruz
2º Secretário
 Partido Socialista



Membros da Assembleia

Diogo Muacho
 Maria João Jorge
 Carlos Jose
 Carlos Fonseca
 Pedro Isidoro
 Partido Socialista



Elsa Pedro
 Hugo Rodrigues
 Coligação Democrática Unitária



Nuno Veludo
 Bloco de Esquerda



Nuno Moreira
 Partido do Centro
 Democrático e Social



Luis Almeida
 Partido Social Democrata



Executivo

Jorge Marques
Presidente



Pelouros: Administração e Recursos Humanos, Espaço Público e Equipamentos, Educação, Higiene Urbana e Espaços verdes, Segurança e Proteção Civil, Habitação, Comunicação
Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Hugo Lobo
Tesoureiro



Pelouros: Finanças, Economia
Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Marina Figueiredo
Secretária



Pelouros: Ação Social, Cultura, Desporto e coletividades, Saúde
Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Susana Neves
Vogal



Pelouros: Economia local e empreendedorismo, Juventude, Igualdade
Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Diogo Malhado
Vogal



Pelouros: Transportes, Ambiente, Inovação
Atendimento: sempre disponível mediante marcação prévia



Queremos a CAIXA na Ajuda

A população da Ajuda foi surpreendida com a decisão da Caixa Geral de Depósitos em encerrar a sua agência na nossa Freguesia.

A Junta de Freguesia da Ajuda, logo que teve conhecimento desta situação, tomou uma posição muito clara: queremos a Caixa na Ajuda!

Consideramos que a Caixa Geral de Depósitos ao tomar esta decisão não avaliou uma série de fatores:

1. O impacto negativo que terá na vida de mais de 16.000 habitantes e que, maioritariamente, desenvolve um quotidiano centrado na Freguesia;
2. O facto de cerca de 30% dos habitantes terem mais de 65 anos e, por isso, terem especial dificuldade em aceder à banca online;
3. A oferta de transportes públicos não facilitar a deslocação num terreno com subidas e descidas pronunciadas;
4. O potencial de crescimento da Freguesia sustentado na criação de um novo Hospital, de um novo Centro de Saúde, de um aumento da população universitária e no plano de construção, pela CML, de 218 fogos até 2021.

A Junta de Freguesia da Ajuda considera que a Caixa Geral de Depósitos, cujo único acionista é o Estado Português, se demitiu da função de prestar o Serviço Público a que está obrigada. Os Ajudenses, tal como a generalidade dos portugueses, fizeram enormes sacrifícios para acudir aos problemas da banca, em geral, e da Caixa Geral de Depósitos, em particular. É, pois, inaceitável que, agora, e demonstrando uma total falta de solidariedade, a Caixa Geral de Depósitos abandone os seus clientes da Ajuda, sendo que a maior parte, devido à idade, têm especiais fragilidades.

A maioria dos Ajudenses que recorre aos serviços da agência da CGD, fá-lo para ter acesso às suas pensões e reformas.

A Junta de Freguesia da Ajuda, logo que teve conhecimento desta situação, tem vindo a desenvolver uma série de ações: mobilizámos e vamos continuar a mobilizar a população para demonstrar a injustiça desta decisão; contactámos uma série de entidades para tentar fazer reverter a decisão da Caixa Geral de Depósitos; exigimos - e conseguimos - uma reunião com a direção da Caixa Geral de Depósitos onde expusemos os dados e factos relevantes, que consideramos não terem sido tidos em conta na tomada de decisão. Mas fizemos mais.

Propusemos à Caixa Geral de Depósitos uma série de iniciativas, nomeadamente através de parcerias, para que a agência da Ajuda fosse mais rentável.

A Junta de Freguesia da Ajuda continuará a trabalhar e a lutar para defender os justos interesses dos seus fregueses, especialmente os mais idosos.

Assim, para além das manifestações públicas que mobilizaram centenas de Ajudenses, a Junta de Freguesia da Ajuda deixará de ser cliente da Caixa Geral de Depósitos e prestará todos os esclarecimentos aos Ajudenses que queiram transferir as suas contas para outra instituição bancária.

A Junta de Freguesia da Ajuda manter-se-á disponível para viabilizar soluções que sirvam a população dando, assim, à Caixa Geral de Depósitos, a oportunidade de cumprir o papel para o qual foi criada.

Continuaremos empenhados, recorrendo a todos os meios ao nosso dispor, em encontrar as soluções para os problemas concretos da população da Ajuda.




Jorge Marques
Presidente da Junta
de Freguesia da Ajuda

Contactos

Junta de Freguesia da Ajuda

Calçada da Ajuda, nº 236
1349-037 Lisboa

T: 213616110 F: 213616111

E: Geral@jf-ajuda.pt

www.jf-ajuda.pt

Horários

Serviços Administrativos

Segunda a Sexta das 9h às 19h30m

Espaço Lúdico Açucenas

Segunda a Sexta das 14h às 18h

Universidade Sénior da Ajuda

Segunda a Sexta das 9h às 17h

Polidesportivo Eduardo Bairrada

todos os dias da semana

(sujeito a marcação prévia) das 9h às 24h

Mercado da Ajuda

Terça a Sábado das 8h às 14h

Posto de limpeza

Segunda a Sexta das 9h às 15h

Ficha técnica

Coordenação: Hugo Lobo

Textos: Jorge Marques

Colaboração: Cristina Abreu

Tiragem: 9500 exemplares

Depósito Legal: 84296/94

Noite de Fados no Mercado

O Mercado da Ajuda transformou-se, mais uma vez, numa gigantesca Casa de Fados. A Casa da Cultura da Junta de Freguesia da Ajuda voltou a organizar o evento "Fados no Mercado" que mobilizou dezenas de Fadistas amadores e profissionais. A primeira parte ficou a cargo da Escola de Fado da Junta de Freguesia da Ajuda, cujos participantes se mostram cada vez mais inspirados. Os aplausos sublinharam a notável evolução que os participantes da Escola de Fado registam atuação após atuação.

A segunda parte foi abrilhantada por Fadistas profissionais. A "cabeça de cartaz" foi a aclamada Joana Almeida que, recentemente, se distinguiu com um importante espetáculo no CCB. A noite foi ainda abrilhantada por um grupo de dançarinas de Sevilhanas. E como numa verdadeira Casa de Fados, também no Mercado não faltou um Serviço de Jantar assegurado por voluntários da Casa da Cultura. Foi mais uma noite inesquecível no Mercado que, certamente, terá nova edição no próximo ano.



Mais de 400 Ajudenses rumaram a Fátima

O dia 14 de Abril começou cedo para centenas de Ajudenses. Por volta das 7 da manhã, como vem sendo tradição, reuniram-se na Alameda dos Pinheiros, junto ao Palácio da Ajuda, para rumarem até Fátima. Os vários autocarros partiram completamente lotados de fregueses e de boa disposição. Após uma breve paragem, a meio do percurso, para o já tradicional pequeno almoço, este grande grupo aproveitou bem as horas que estavam destinadas à visita ao Santuário de Fátima.

Depois, seguiram para a Quinta do Casalinho onde foram brindados com um magnífico almoço. A animação tomou conta dos mais de 400 participantes. A organização da viagem, a cargo da Junta de Freguesia da Ajuda, preparou um bailarico, com música ao vivo, seguido de um excelente lanche volante. A satisfação era generalizada especialmente para os muitos Ajudenses que têm nestas iniciativas uma oportunidade única para conviver e passarem um dia diferente em muito boa companhia.

Ajuda organiza 1º encontro de Corais Alentejanos

A Casa da Cultura da Junta de Freguesia da Ajuda promoveu o 1º Encontro de Corais Alentejanos da Ajuda. O evento marcou também o 2º aniversário do Grupo Coral Alentejano da Casa da Cultura. Além do Grupo anfitrião, marcaram presença os grupos representativos de Alcântara, Carnide e Vila Nova de Milfontes.

O encontro iniciou-se com o desfile dos vários grupos pela Calçada da Ajuda que terminou no auditório do Quartel Conde de Lippe. No auditório, completamente cheio, cada grupo interpretou o seu repertório de Cante Alentejano. O espetáculo terminou com uma atuação conjunta de todos os grupos, num momento único que marcou este dia memorável.



Calçada da Ajuda tem novo teatro

O Teatro Luis de Camões, na Calçada da Ajuda, foi inaugurado no Dia da Criança. Este espaço foi recuperado e acolhe, agora, o projeto LU.CA (uma espécie de diminutivo de Luís de Camões). A inauguração foi marcada com a apresentação de um espetáculo assente num concerto pela Orquestra Juvenil Metropolitana, com narração de fábulas de La Fontaine. Este novo espaço terá uma programação e animação especialmente dirigidas a um público infantil.

Dia da Criança com Espírito Olímpico

A Junta de Freguesia da Ajuda, em colaboração com o Comitê Olímpico de Portugal, organizou para mais de 700 crianças uma celebração especial do Dia da Criança. Assim, no dia 1 de Junho, decorreu uma mega concentração no Parque dos Moinhos de Santana sob o tema "Dia Olímpico". Durante toda a manhã centenas de crianças tiveram a oportunidade de praticar 15 modalidades olímpicas. Assim, o "espírito olímpico" esteve presente nesta Festa que contou, também, com a participação de vários atletas olímpicos.





25 de Abril: Ajuda comemora 44 anos de liberdade

A Junta de Freguesia da Ajuda promoveu, mais uma vez na Travessa da Boa-Hora, uma comemoração do 25 de Abril onde a alegria foi a palavra de ordem.

Cravos vermelhos gigantes decoravam as ruas repletas de Ajudenses e outros lisboetas. Foi instalado um palco onde actuaram diversos artistas de várias áreas: da dança ao Cante Alentejano passando por cantores que recordaram várias canções de intervenção que marcaram os primeiros anos da Democracia.

Queremos a CAIXA na AJUDA, Serviço público não se muda

A Junta de Freguesia da Ajuda promoveu uma série de manifestações contra o encerramento da agência da Caixa Geral de Depósitos na Ajuda. O primeiro protesto ocorreu no dia 16 de Junho, em frente à agência da CGD.

Na ocasião, Jorge Marques, presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, dirigindo-se à população disse que "a Caixa Geral de Depósitos está a recusa um serviço público a que está obrigada, abandonando milhares de clientes mais idosos que utilizam os serviços da agência para acederem às suas pensões e reformas".

Foram muitos os Ajudenses que se mostraram preocupados com o encerramento da agência porque, como dizia uma reformada "é muito difícil ir a pé para Alcântara ou Belém e apanhar transporte também é muito complicado". Perante o argumento, exposto numa carta que a CGD enviou a alguns clientes, que a maioria das pessoas já recorre às ferramentas online para efetuar as operações bancárias, Jorge Marques recordou

"que grande parte da população da Ajuda é idosa e não tem acesso à internet".

Jorge Marques sublinhou que "esta não é uma luta de partidos ou clubes, mas de todos os Ajudenses", ideia que ficou ilustrada com a intervenção de Nuno Veludo, representante do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia da Ajuda.

Jorge Marques garantiu que "a Junta de Freguesia da Ajuda utilizará todos os meios ao seu dispor para defender os legítimos interesses dos Ajudenses".

**NÃO AO ENCERRAMENTO
DA CAIXA GERAL
DE DEPOSITOS!**

**SERVIÇO PÚBLICO
NÃO SE MUDA**

**Queremos
a CAIXA na
AJUDA!!**

Ajuda
Junta de freguesia





Ajuda Emprega em ação!

O gabinete de atendimento do programa “Ajuda Emprega”, da Junta de Freguesia da Ajuda foi inaugurado no dia 23 de Abril.

Com esta iniciativa a Junta de Freguesia da Ajuda pretende oferecer ferramentas a quem procura emprego mas, também, dar resposta a necessidades de eventuais empregadores.

Rute Moreira Júlio, técnica da JFA, realça que “o “Ajuda Emprega” está a acompanhar, de perto, 31 pessoas tanto na colocação em emprego, como na formação e apoio a empreendedores ajudando, por exemplo, a elaborar planos de negócio”.

O programa “Ajuda Emprega” está disponível para todos os Ajudenses; o processo é simples: “as pessoas inscrevem-se na Junta e são atendidas presencialmente à segunda-feira. Nesse dia, atendemos, em média, 4 a 5 pessoas. Como queremos prestar

um serviço personalizado demoramos algum tempo com cada utente”.

Rute Moreira Júlio refere que “a idade média de quem procura o “Ajuda Emprega” é de 45 anos. São pessoas que ainda são muito novas para se reformar mas que, devido à idade, têm alguma dificuldade em entrar no mercado de trabalho. Muitas, já passaram a barreira dos 60 anos, trabalharam 20 ou 30 anos em empresas que entretanto fecharam e, por isso, procuram-nos para obter novas qualificações através de ações de formação. No “Ajuda Emprega”, para além da formação damos também apoio a quem quer montar um negócio e, claro, tentamos encontrar colocação laboral para quem está desempregado”.

Rute Moreira Júlio considera que “o programa está a ser um sucesso também por estar a ser divulgado. E não é só nas redes sociais. Há muita divulgação através do boca a boca”.

Obras na Memória/ Esclarecimento

As obras no espaço da Memória, segundo a SRU Lisboa Ocidental, não estão concluídas, alegando esta entidade da CML, que o empreiteiro não cumpriu a totalidade do projeto. Assim, a Junta de Freguesia da Ajuda legalmente ainda não pode intervir no espaço. A Junta de Freguesia da Ajuda acompanha, dentro das suas competências, esta situação de modo a que tenha, o mais rapidamente possível, uma solução.



Marcha da Ajuda encanta avenida

A Marcha da Ajuda levou à Avenida um pedaço da sua História e Tradição. Este ano, desfilou sob o tema "Ajuda em Festão Marcha com Fé e Tradição".

Inspirou-se na história da aparição de uma virgem, por evocação de um pastor, que clamava por AJUDA. O local onde essa aparição se deu, começou a ser palco de romagens e de fé à Nossa Senhora da Ajuda, erguendo-se ali, uma ermida para albergar os fiéis. A ermida já não existe, mas o local, esse, continua a chamar-se Ajuda.

A Marcha apresentou-se com um guarda-roupa e coreografia magníficos e, apesar de remeter a sua apresentação para a tradição, não deixou de surpreender, na música, com um inovador e divertido grito "Ó Ajuda, tens cá disto?".

A página da Junta de Freguesia da Ajuda, no Facebook, publicou o vídeo com a prestação da Marcha da Ajuda e as muitas dezenas de comentários e largas centenas de "gosto" foram unânimes: a Ajuda foi muitíssimo bem representada pela sua Marcha, estando todos os intervenientes de parabéns.





Olhá Sardinha d'Ajuda

A sardinha foi rainha na Ajuda. O evento "Olhá a Sardinha d'Ajuda" decorreu nos dias 8 e 9 de Junho na Travessa da Boa-Hora, integrado na programação dos Santos Populares e, simultaneamente, na dinamização do comércio local. Durante dois dias, a antiga Rua da Praça recebeu milhares de pessoas que para além de poderem deliciar-se com magníficas sardinhas e outros petiscos, tiveram à sua disposição muita música e animação. Foi instalado um palco onde actuaram vários artistas que incentivavam animados bailaricos, bancas onde foi exposto diverso artesanato e até um ringue onde foram feitas demonstrações de wrestling. Foi mais uma grande festa coroada com sucesso e que teve, como sempre, o apoio da Junta de Freguesia da Ajuda.



Arraial do Marquês vibra com a seleção nacional

O Largo da Paz foi este ano, mais uma vez, o cenário para o já tradicional Arraial do Marquês. Nos dias 14, 15 e 16 de Junho recebeu milhares de pessoas que se divertiram com um programa muito diversificado. As atuações musicais foram alguns dos pontos fortes. Também a gastronomia, como é

tradição, marcou presença no Arraial do Marquês. Este ano, a grande novidade foi a instalação de um ecrã gigante que transformou o Largo num autêntico estádio de futebol, que ficou lotado para vibrar com o emocionante Portugal-Espanha, do Mundial de futebol.



UM MERCADO que é um espetáculo

O Mercado d'Ajuda transformou-se nos últimos 6 meses, durante as manhãs de sábado, num palco para as mais variadas animações. A iniciativa integrou-se no plano da Junta de Freguesia da Ajuda para a revitalização do Mercado. Assim, todos os sábados, pelas 10h00, os fregueses do Mercado puderam assistir, e participar, nas mais variadas atividades: dança, canto, música, exibições desportivas e provas e degustação de produtos alimentares. As animações, organizadas

pela Junta de Freguesia da Ajuda, estiveram a cargo das mais variadas associações e coletividades da Freguesia. Alguns comerciantes também deram o seu contributo, nomeadamente na prova dos mais variados produtos como batidos de fruta ou pataniscas, entre outros. Deste modo, o Mercado d'Ajuda mostrou todo o seu potencial não só pela qualidade e preço dos produtos que apresenta mas, também, como pólo de encontro da população da Ajuda.

Banco de Roupas d'Ajuda

O Banco de Roupas d'Ajuda foi inaugurado, no dia 10 de Maio, no Sporting Clube do Rio Sêco.

O Banco de Roupas é uma iniciativa conjunta da Junta de Freguesia da Ajuda e da Associação Citador de Sonhos. Através do Banco de Roupas, quem necessita de vestuário para adultos e crianças pode ver satisfeitas as suas necessidades. Para além disso, o Banco de Roupas está disponível para aceitar doações.

O mecanismo de funcionamento é muito simples: quem quiser doar roupa deve contactar a Junta de Freguesia, deixar o contacto para, posteriormente, o Banco de Roupas proceder à recolha; quem precisar de vestuário deve contactar, também, a Junta de Freguesia da Ajuda para que, pouco depois e através de uma assistente social, o processo seja concluído. Portanto, se tiver roupa que já não queira ou precise não hesite. Esse vestuário vai encontrar uma segunda vida no Banco de Roupas d'Ajuda.



BANCO DE ROUPA d'Ajuda

Quer doar vestuário?
Precisa de vestuário?
Dê uma 2ª vida à sua roupa!
Para adultos e crianças

Ligue 213 616 110

O Banco de Roupas d'Ajuda está no Sporting Clube do Rio Sêco
Uma iniciativa da Junta de Freguesia da Ajuda e da Associação Citador de Sonhos

Junta de Freguesia da Ajuda | Associação Citador de Sonhos | Mercado da Ajuda



Proteção Civil na Ajuda

A Junta de Freguesia da Ajuda, em parceria com a Proteção Civil, promoveu um Curso de Planeamento Local Emergência para Agentes Locais.

O objetivo foi dotar a Freguesia com grupos de intervenção em caso de emergência. Este curso teve como destinatários os membros dos Executivos, membros da Assembleia de Freguesia, funcionários mas, também, voluntários da população. O curso teve 5 módulos e foi disponibilizado em duas datas (Maio e Junho), à escolha dos interessados.

Face ao interesse dos participantes e de muitos populares estão previstas, para breve, novas ações na área da Proteção Civil, na Ajuda.





Ajuda em grande nas Olisipiadas

A Ajuda marcou forte presença na 4ª edição das Olisipiadas obtendo na classificação geral o 5º lugar. Para além de ter conseguido a melhor classificação de sempre as Escolas Homero Serpa, Alexandre Herculano, e CCR-CCR receberam Prémios de Mérito Escolar.

Os jovens Ajudenses participaram nas fases Escola e Local. Participaram nas várias modalidades mais de três centenas de alunos.

Ciclismo, Xadrez, Ténis de Mesa e Basquetebol foram as modalidades com mais praticantes, havendo também participações em modalidades como Ginástica Sincronizada, Ginástica para Todos e Karaté.

As escolas Alexandre Herculano, Homero Serpa, Manuel Sérgio e o CCR-CCR representaram com muito entusiasmo e excelentes resultados a Ajuda.



Universidade Sénior da Ajuda encerra o ano em grande

A Academia de Santo Amaro recebeu, no passado dia 22 de Junho, a festa de encerramento do ano letivo da Universidade Sénior da Ajuda. Este ano, 185 alunos frequentaram 24 disciplinas.

Registou-se um acréscimo de 25 alunos face ao ano anterior mantendo-se, assim, a tendência de crescimento da Universidade Sénior da Ajuda. O Espaço das Açucenas, onde funciona a Universidade, foi alvo de uma série de obras, com destaque para a

intervenção feita na sala destinada às disciplinas de multimédia e fotografia, o que permitiu aos alunos desenvolverem trabalhos mais elaborados. Para além das aulas, a Universidade Sénior organizou diversas iniciativas como passeios e visitas de estudo. Destaque para o Sarau Sénior e para uma exposição de fotografia que ainda pode ser visitada no Espaço Açucenas. Durante a festa de encerramento, vários grupos de alunos subiram ao palco da Academia de Santo Amaro para animar uma plateia que não se cansou de aplaudir as várias apresentações. No próximo ano, estão prometidas novas disciplinas e muitas surpresas porque, como diz o lema da Universidade Sénior da Ajuda, "nunca é tarde para aprender".

Os novos comerciantes da Ajuda

HOME Chaves & construção

Largo do Rio Seco nº2 C



Luís Correia

Há quanto tempo abriu o seu estabelecimento?
Há seis meses.

Porque é que se instalou na Ajuda?

Porque nesta zona não havia nenhum serviço de chaves e fechaduras. Também oferecermos vários serviços relacionados com construção, pinturas e eletricidade. Mas também escolhi a Ajuda porque moro aqui perto...

E o negócio, está a correr bem?

Está numa fase inicial. Já temos bastantes clientes aqui na freguesia mas também outros de fora.

Ana Margarida

Há quanto tempo estão aqui?
5 meses

Porque é que escolheram a Ajuda?

Porque achámos o sítio adequado. A Travessa da Boa-Hora tem muito movimento e não há padarias por perto que vendam pão feito em forno de lenha como o nosso.

O negócio está a correr bem?

Com o tempo vai melhorando. Estamos a fidelizar clientes. Abrimos às seis e meia da manhã. O período da manhã é o mais forte, entre as 8 e as 10 horas. As pessoas começam a habituar-se à qualidade do nosso pão.



A Loja do Pão

Travessa da Boa-Hora, 30 D

COMÉRCIO LOCAL

Erva Príncipe

Largo da Paz, nº14



Iola Filipe

Há quanto tempo abriram as portas?

Há poucos dias. Fizemos uma espécie de apresentação durante o Arraial do Marquês.

Porque escolheu esta zona?

Porque tem o espírito de Bairro que condiz com o conceito do nosso negócio. Aqui é tudo artesanal: marmelada e medronhada, queijos, cervejas e até a granola. As pessoas podem sentar-se, a conversar, no nosso espaço e degustar produtos diferentes. Mais, podem gostar do que provaram e comprar o produto na mercearia que temos mesmo ao lado.

Ainda é cedo para reações?

Sim. Mas notamos o interesse dos nossos vizinhos, de todas as idades e também a curiosidade dos turistas que por aqui passam.

Moções

Assembleia de Freguesia da Ajuda

Sessão

07 de Junho de 2018

Voto de saudação Viva o 25 de Abril

Comemoramos o quadragésimo quarto aniversário do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa História Coletiva. O vinte e cinco de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão permitiram a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social. Conquistou-se o direito à participação política, democratizou-se a educação, criou-se o Serviço Nacional de Saúde e garantiu-se o direito à habitação. A Constituição da República consagrou todos os direitos democráticos sociais e laborais conquistados.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril não são irreversíveis e devem ser defendidos e protegidos contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades vulneráveis e desprotegidas.

O Observatório das Desigualdades publicou em março, dados que revelam que nos últimos dez anos, como consequência da profunda crise económica e social que se viveu no país, as desigualdades aumentaram afetando principalmente as populações mais vulneráveis e desprotegidas.

O desemprego e precaridade laboral são ataques aos direitos dos trabalhadores e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo assim o direito constitucional ao trabalho. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muito direitos básicos que Abril nos deu.

As discriminações com base no género, na orientação sexual e nas características étnico-raciais perpetuam estereótipos, promovem a desigualdade e limitam o acesso a direitos. O racismo e a xenofobia comprometem os direitos, reduzindo a cidadania daqueles que são percebidos como “outro”, debilitando a democracia. A diversidade étnico-racial da sociedade portuguesa deve ser acolhida e respeitada, garantido a todos os cidadãos nascidos em território nacional a nacionalidade portuguesa.

As políticas de imigração criam inúmeras dificuldades aos imigrantes, que tanto contribuem para o desenvolvimento social e económico do país. Estas dificuldades são muitas vezes potenciadoras de situações de discriminação e desigualdade, colocando-os à margem do tecido social nacional e cerceando a sua participação política, ao não lhes ser permitido, na maior parte dos casos, elegerem e serem eleitos, pedra basilar da democracia representativa que Abril instaurou.

O projeto político iniciado no 25 de Abril de 1974, alicerçando em políticas de igualdade, liberdade e fraternidade, deve continuar a ser a matriz sobre a qual tecemos a nossa vida coletiva, orientado a implementação de políticas públicas que garantam direitos iguais para todos, não deixando ninguém para trás.

A Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em 7 de junho de 2018, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, nº2, alíneas i), j) e k) da Lei nº75/2013, de 12 de Setembro:

1. Evidenciar o 44º aniversário da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura e se empenharam pela democracia local e laboral e pela implementação de um Estado social, saudando a efeméride por aclamação;

2. A remessa do teor integral da presente proposta aos Grupos Parlamentares na Assembleia da República, à Associação 25 de Abril, à s centrais Sindicais.

Pelo Bloco de Esquerda
Aprovado por unanimidade

Voto de pesar

Voto de pesar pela morte de Júlio Pomar no passado dia 29 de maio de 2018

Ex Senhor,
Presidente da Mesa da Assembleia da Freguesia da Ajuda
Dr. Rui Gomes do Amaral

Venho por este meio solicitar a V.ª Ex.ª que se digne a distribuir pelas restantes forças políticas a nossa proposta de “Voto de Pesar” para ser apresentada na próxima reunião da Assembleia de Freguesia.

O artista plástico Júlio Pomar morreu a 29 de Maio, aos 92 anos no Hospital da Luz, em Lisboa.

Neste voto o CDS-PP – Ajuda quer salientar que Júlio Pomar foi autor de uma obra multifacetada, realizada em variados suportes, que marcou profundamente a sociedade portuguesa ao longo de toda a sua carreira.

Ao longo das últimas décadas, abordou uma grande variedade de universos temáticos em estilos diversificados, construindo relações diferentes entre materiais muito distintos, numa procura de um universo muito pessoal mas para enriquecer-nos a todos.

Deixou-nos o “atelier-museu Júlio Pomar”, aberto ao público em 2013, onde um magnífico acervo de cerca de mais de 400 obras de pintura, escultura, desenho, gravura, serigrafia e artes decorativas podem ser contempladas.

Júlio Pomar tornou-se num dos artistas mais conceituados do século XX português, com uma obra marcadamente vincada por várias estéticas, desde o neo-realismo ao expressionismo, passando pelo abstraccionismo, mas sempre numa profunda recriação experimental consigo próprio e com a realidade que o rodeava.

O artista deixa uma obra multifacetada que percorre mais de sete décadas, influenciada pela literatura, a resistência política, o erotismo e algumas viagens, como a Amazônia, no Brasil

O CDS-PP – Ajuda, com a apresentação deste Voto a Júlio Pomar, quer prestar uma sincera homenagem a quem pelo seu inconformismo, foi pela sua obra um convicto lutador dos valores da liberdade que são os mesmos que nos devem guiar e orientar na nossa acção política.

Pelo CDS

Aprovado por unanimidade

Voto de Saudação 1º de Maio

No dia 1 de Maio de 1886, em Chicago, milhares de trabalhadores saíram às ruas exigindo direitos

laborais. Este dia é lembrado pela máxima “Oito horas de trabalho, oito horas de lazer, e oito horas de descanso”, mas também pela trágica morte de vários activistas mortos pela repressão policial que disparou sobre a multidão que exigia direitos e dignidade. Apesar da repressão, os trabalhadores continuaram a lutar, que viria a resultar, anos mais tarde, em ganhos de direitos e de liberdade para a maioria da classe trabalhadora;

Em Portugal, o 1º de Maio de 1974, realizado oito dias após o 25 de Abril, depois de décadas de repressão do Estado Novo, foi uma explosão de democracia nas ruas do país e marcou o início de uma conquista de direitos até aí negados: o Estado Social, a Segurança Social, o direito a cuidados de saúde públicos, à educação, à habitação, o direito ao trabalho e ao salário, a luta pelo pleno emprego, o reconhecimento às férias e aos subsídios de férias, à proibição dos despedimentos sem justa causa e a instituição, pela primeira vez, do salário mínimo nacional ao valor de 3.300\$00 (16,50€) que a preços constantes de 1974 hoje seria superior a 583,94€. Foi também após esta data que se consagraram ainda o direito à greve, à contratação colectiva e à organização sindical, bem como um novo movimentos do trabalho ao nível das empresas, as Comissões de Trabalhadores (CT).

No entanto, ao longo das últimas décadas temos observado uma degradação destes avanços, acentuada nos últimos 4 anos de governo de troika e PSD/CDS, que resultaram em uma das maiores transferências do trabalho para o capital a que já assistimos, pelo que exigem alterações profundas na forma de encargar o trabalho no país e recuperar rendimentos. Algum caminho foi já feito mas ainda falta muito para recuperar direitos para quem vive do seu trabalho.

Começamos pelas alterações ao Código de Trabalho, que merecem sempre o descordo por parte dos patrões e da União Europeia, que continua a insistir na política de cortes nos direitos do trabalho. É necessário avançar nas limitações aos contratos a prazo, na eliminação do banco de horas individual, na penalização das empresas de alta rotatividade de trabalhadores, no reforço da capacidade de inspecção da Autoridade para as Condições de Trabalho e em estabelecer restrições no recurso ao trabalho temporário.

Além disso é necessário resolver os boicotes e bloqueios relacionados com o Processo de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP): corrigir os atrasos e a falta de transparência do programa; garantir a aplicação de um regime

de protecção a todos os trabalhadores; impor o cumprimento da lei e para os boicotes nas comissões bipartidárias; necessidade de garantir que todas as situações são regularizadas; garantir que o processo se aplica em todas as autarquias.

O avanço tecnológico tem sido gigantesco desde a Revolução Industrial, comparado com o que avançamos nas condições de trabalho. Aproveitamos este dia 1 de Maio para sair à rua lutando por direitos para todos os trabalhadores e trabalhadoras, contra a exploração!

A Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em 7 de Junho de 2018, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º 2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Saudar o 1º de Maio e fazer votos para que tenha sido o momento agregador das várias gerações e saudar nele a coragem de todos os homens e mulheres que exigem dignidade, defesa da democracia e de desenvolvimento pelo processo social, defesa do emprego, salário ou pensão e da prestação de um serviço público.

2. Enviar esta deliberação aos órgãos de soberania, aos Partidos Políticos representados na Assembleia da República e às Centrais Sindicais.

Pelo Bloco de Esquerda
Aprovado por maioria

Moção

Expansão da rede de metropolitano de Lisboa

Tendo em consideração que o plano de expansão do metro de Lisboa, principalmente a projetada linha circular, não tem em consideração a mobilidade da população da zona ocidental de Lisboa, nomeadamente da freguesia da Ajuda, a qual se encontra deficitária de uma política eficiente de transportes públicos que sirva as necessidades da população.

Havendo, sérias dúvidas, entre técnicos, especialistas e por grande parte da população de Lisboa das vantagens de uma linha circular em detrimento de outras soluções que sirvam verdadeiramente toda a população.

Nomeadamente, o desenvolvimento de soluções de mobilidade eficientes para o desenvolvimento urbano e para a valorização dos espaços e da qualidade de vida, na qual, seja defendida uma política de mobilidade que contemple, não só o fator económico, mas também que sirva como instrumento de luta da desertificação e de ordenamento do território.

Propomos que:

1. A Junta de Freguesia da Ajuda intervenha junto dos organismos apropriados, para que haja uma discussão pública entre o atual plano e

outros planos alternativos para a extensão do Metropolitano de Lisboa.

2. Sejam desenvolvidos contactos oficiais entre as Juntas de Freguesia da Ajuda, Belém e Alcântara para o desenvolvimento de ações conjuntas para a defesa da mobilidade da população destas freguesias.

Pelo PSD
Aprovado por maioria

Recomendação Recomendação pela descentralização das assembleias de Freguesia

Sendo fundamental existir uma relação de proximidade entre os órgãos de soberania e os eleitores e tendo em consideração que as juntas de freguesia são, por excelência, o organismo autárquico, que mantém uma relação mais próxima com a população.

Considerando também, que é essencial que se fomente uma cultura de identificação e relação próxima entre os membros eleitos e eleitores e não apenas no período eleitoral, mas também durante toda a duração do mandato.

Realçando que, a Assembleia de Freguesia é um organismo, onde se encontra representada as diversas forças políticas eleitas nas urnas e como tal, representa os diferentes quadrantes políticos da população.

O PSD vem por este meio recomendar que:

1. Sempre que possível, deverá proceder-se à descentralização das Assembleias de Freguesia em local de interesse da população.

2. Reforçar-se a publicidade do local de realização da Assembleia descentralizada e divulgar-se antecipadamente e no local a realização do evento.

Pelo PSD
Aprovado por maioria

Voto de pesar Voto de pesar pelo falecimento de António Arnaut

Deixou-nos, no passado dia 21 de Maio de 2018, António Arnaut, figura incontornável da história mais recente da República Portuguesa.

Foi graças ao seu despacho, enquanto Ministro do II Governo Constitucional, que foi criado o Serviço Nacional de Saúde, universal e tendencialmente gratuito, instrumento que permitiu a Portugal começar a trilhar o seu caminho no sentido de uma sociedade mais justa e fraterna tendo em vista a supressão das desigualdades.

Contudo, é também pelo seu percurso e intervenção cívica que António Arnaut deve ser lembrado.

Homem inconformado, desde cedo se bateu contra a ditadura do Estado Novo. É pelo seu discurso contra a indiferença, o gosto e dever moral de ajudar o outro, de combater as desigualdades com as quais nos deparamos no nosso dia-a-dia, que o tornam num exemplo de homem a ser seguido por qualquer cidadão.

É pouco dizer-lhe apenas "obrigado" por tudo isto. O nosso maior agradecimento será, de aqui em diante, preservar o seu legado como democrata, homem justo e defender o acesso a um serviço de saúde universal e de qualidade como o próprio apelou bem antes de morrer.

Pelo Partido Socialista
Aprovado por unanimidade

Voto de Saudação Dia Internacional contra a Homofobia e Transfobia

O dia 17 de maio sinaliza, em todo o mundo, a luta pelos Direitos Humanos, contra a violência o preconceito, a homofobia, a transfobia, desde em 1990, a Organização Mundial de Saúde retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças.

O Dia Internacional contra a Homofobia e Transfobia representa uma missão de todos os Estados de Direito e, portanto, também de Portugal, que consagra no artigo 13º, n.º 2 da Constituição da República Portuguesa, sob a epígrafe "Princípio de Igualdade", a Proibição de discriminações com base na orientação sexual;

A Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA, sigla em Inglês) reconhece avanços legislativos e esforços globais na União Europeia na resposta à discriminação em contexto de trabalho, mas sublinha que persistem dificuldades no acesso a serviços, habitação, protecção social e educação.

A plena e equitativa participação social de todas as pessoas, sem discriminação, é condição prévia para uma sociedade inclusiva e coesa, por forma a garantir verdadeiramente o bem-estar e a prosperidade a todos/as, que dela são parte integrante.

Em Portugal, apesar da punição da homossexualidade ter sido retirada do Código Penal em 1982, só 22 anos depois, em 2004, a não discriminação em razão da orientação sexual é consagrada no artigo 13º da Constituição da República em 2007 o Código Penal passa a punir a promoção de ódio e a agravar agressão física e o homicídio motivados por homofobia. Em 2010 Portugal torna-se o sexto país do mundo a legalizar o casamento entre pessoas do mesmo sexo. A lei da identidade de género é aprovada em 2011 per-

mitindo, no registo civil e no acesso a procedimentos cirúrgicos, a transição das pessoas trans e o direito de adoção plena a casais do mesmo sexo só é aprovado em 2016. A remoção da discriminação legal das pessoas LGBT+ está em marcha mas ainda incompleta. Importa agora garantir, às pessoas trans, o direito à autodeterminação de género, direito automaticamente e naturalmente reconhecido a qualquer outra pessoa. A mudança legislativa é uma das armas para a transformação social, mas a homofobia, a bifobia e a transfobia não se apagam por atos legislativos. A discriminação persiste nas instituições, na rua, na vida concreta. Importa, pois, reforçar a prevenção e o combate à discriminação, ao preconceito e à violência. Lisboa acolheu nos dias 14 e 15 de Maio o Fórum IDAHOT (evento anual associado ao Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia) e a 20ª Mesa Redonda da Rede Europeia de Pontos Governamentais para as questões LGBTI. O Fórum reuniu membros de governo responsáveis pelas questões LGBTI, académicos, activistas, e representação de organizações europeias e internacionais. Tratou-se da primeira realização do Fórum num país do Sul da União Europeia (UE);

A Assembleia de Freguesia de Ajuda, reunida em 7 de junho de 2018, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º 2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:

1. Saudar o Dia Internacional e Nacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia;

2. Saudar o hastear da bandeira arco-íris nos Paços do Concelho e na sede da Junta de Freguesia da Misericórdia, em Lisboa;

3. Saudar todas as lutas de pessoas e organizações que se empenham no compromisso pela igualdade e contra a homofobia, transfobia e bifobia;

4. Valorizar os progressos na despatologização e desmedicalização das questões relacionadas com a orientação sexual, identidade de género e características sexuais;

5. Saudar a iniciativa Fórum IDAHOT (evento anual associado ao Dia Internacional Contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia) e a 20ª Mesa Redonda da Rede Europeia de Pontos Governamentais para as questões LGBTI, que aconteceu em Lisboa nos passados dias 14 e 15 de Maio;

6. Reforçar o trabalho de continuidade já promovido pelos diferentes pelouros e departamentos do município e pelos seus/suas parceiros/as, no âmbito da promoção da igualdade e no combate à violência e discriminação.

Pelo Bloco de Esquerda
Aprovado por maioria

Ajude o seu cão a manter a Ajuda limpa



Ajuda
Junta de freguesia



contactos úteis

PSP

Esquadra de Belém
213 619 626

Esquadra de Calvário
213 619 628

Policiamento de proximidade

Belém - 925 783 985
Alcântara - 925 783 986

Centro de Saúde da Ajuda

213 600 260

Posto de limpeza da Boa-Hora

213 631 089

Mercado da Boa-Hora

213 621 689



farmácias de serviço

Cruzeiro

Rua do Cruzeiro, 52A
T. 213 610 731
23 de Junho
26 de Agosto

Moura

Travessa da
Memória, 45B
T. 213 630 944
19 de Agosto

Boa Hora

Rua dos Quartéis, 25
T. 213 619 340
26 de Junho
29 de Agosto

Mendes Gomes

Calçada da Ajuda,
220-222
T. 214 053 799
08 de Julho
10 de Setembro

Lídia Almeida

Calçada da Ajuda, 170
T. 213 658 062
28 de Julho
30 de Setembro